



Doc. 44
Sr. Maria Aparecida
2268157
Proc. Jurídico

OFÍCIO-001/PRESI/Nº 94 /91 Brasília, 10 de abril de 1991.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data <u>1/1/91</u>
Cod. <u>GID00207</u>

Senhor Procurador,

Em atenção ao OF. Nº 33/91/WG/PGR, de 12.03.91, encaminho a V.Sa., em anexo, cópia da Síntese do Relatório, referente a situação dos casos de suicídios que vêm ocorrendo entre os índios Guarani/Kaiwã, da aldeia de Dourados/MS, elaborado pela Psicóloga Maria Aparecida da Costa Pereira.

Na oportunidade, renovo meus protestos de consideração e apreço.

CANTÍDIO GUERREIRO GUIMARÃES
Presidente

Ilmo. Sr.
Dr. Wagner Gonçalves
MD. Procurador da República
Procuradoria Geral da República
NESTA

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COPIA AL
DATA: 10 de 1991
ASSINATURA: [Handwritten Signature]



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE VIAGEM À ALDEIA DE
DOURADOS/MS, NO PERÍODO DE 14.01 A 16.02.91.
(PROCESSO FUNAI/BSB/Nº 833/91)

Os índios Guarani se dividem em 03 sub-grupos - os Guarani-Ñandeva - localizam-se no Mato Grosso do Sul no estado de São Paulo; os Guarani Mbya - situam-se nos estados do sul e no litoral de São Paulo; os Guarani-Kaiwá - encontram-se no Mato Grosso do Sul, cada grupo com dialeto e peculiaridades próprias. Têm como unidade fundamental o sistema religioso, que se configura no núcleo de resistência aos contatos interétnicos; partilham da mesma língua e dos antepassados míticos.

SITUAÇÃO CATASTRÓFICA DOS ÍNDIOS GUARANI-KAIWÁ

É uma sociedade em crise econômica, política e social, que desencadeia uma crise moral, com justaposições e contradições, o que lhe subtrai alternativas do modo de viver Guarani, mormente, porque "as soluções" para seus problemas, situavam-se, primordialmente, no mágico-religioso.

Atualmente, com a imposição de uma ética não-índia ao seu universo mágico-religioso, notadamente por parte das seitas pentecostais, apresentam-se-lhe como alternativas: quebrar seu referencial básico, deixando-se reinventar segundo uma concepção cristã-ocidental ou suicidar-se como alternativa de vida.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COM ORIGINAL

DATA: 25 / 01 / 92

ASSINATURA: *J. A. S. P.*

SEP Quadra 702 Sul
Edifício 1 ex. 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

Relatório



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.2.

Conta a Aldeia de Dourados com uma população, de 7.200 índios, (recenseamento 1991) avançando para um empobrecimento progressivo, haja vista a escassez de terra, agravado pela falta de recursos econômicos que não lhes permite produzir sequer para sua subsistência.

Diante dessa situação, vêm-se compelidos a arrendarem suas terras para NÃO-ÍNDIOS, geralmente por uma quantidade irrelevante e por um período de 02 anos, para a garantia, da sobrevivência física, pelo menos por três a quatro meses; época em que a maioria de jovens se desloca para as fazendas.

Acresce-se que o trabalho nas fazenda, além de se somar a todos os fatores desestruturantes (já citados em relatório - Processo nº 08620-1558/90, fls. 12) causa uma desritualização da memória coletiva e, ao mesmo tempo, dessacraliza o seu território. No arrendamento de suas terras, fato quase idêntico ocorre, pois plantio e religiosidade se complementam.

Nesse pormenor, há de se ressaltar que a organização econômica dos Guaraní não se esgota na obtenção mecânica dos elementos materiais à sua subsistência, porque a exploração econômica dos recursos do meio envolve mitos, ritos e práticas, num complexo de trocas simbólicas coletivas que presidem as relações com a natureza, portanto, tudo isto transcende ao simples ato de plantar/colher, como sucede ocorrer com os trabalhos nas fazendas.

SEITAS PENTECOSTAIS

A ação das seitas pentecostais vem provocando rupturas profundas na esfera psicológica, política e social dos índios Guaraní-Kaiwá de Dourados, "induzindo" a uma descaracte

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COM ORIGINAL
DATA: 25/06/92
ASSINATURA: *[Handwritten Signature]*

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

[Handwritten Signature]



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.3.

rização dos seus padrões étnicos, mediante a imposição de uma nova ordem moral.

O propósito de desenraizamento cultural buscado por aquelas seitas pentecostais encontra ancoradouro no ambiente da Aldeia de Dourados, dado o estado de fragilidade do complexo de relações coletivas e interpessoais lá presente.

SUICÍDIO

Na Aldeia de Dourados, somente no ano de 1990, foram confirmados 20 casos de suicídios consumados e 31 tentativas, na sua maioria, entre jovens e do povo Kaiwã.

Em seguida vem a Aldeia de Porto Lindo, com 04 casos consumados; Amambai com 03; Pirakuã com 02 e Takuapiry com 01.

Na análise psico-individual, entre os índios de ideação suicida, identificam-se elementos que se vinculam à faixa da adolescência e, com a mesma intensidade, elementos sociais que atestam a existência, no caso de Dourados, de um mundo CAÓTICO, onde o viver físico, espiritual e psicologicamente é um DESAFIO.

As condutas suicidas e as tentativas em número muito elevado e sequencial indicam a presença de uma SITUAÇÃO/LIMITE na qual os índios Guarani-Kaiwã se colocam ora como vítimas ora como vítimas ora como testemunhos de si mesmo, numa luta combativa de resistência ao VAZIO EXISTENCIAL e ao "Processo de DIS-FUSÃO", onde a morte, como "conquista", se vem antepondo à vida.

Os Guarani-Ñhandeva e os Guarani-Kaiwã re

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFERE COM ORIGINAL

DATA: 25/06/92

ASSINATURA: *[Handwritten Signature]*

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70 330 Brasília DF

[Handwritten Signature]



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.4.

conhecem-se ACHY (doentes): desorientados psicologicamente, por falta de modelos identificatórios e também na sua religiosidade (pela fragmentação do seu Inconsciente Coletivo), privados economicamente, comprimidos espacialmente e fragilizados na sua organização social. Por tudo isto, sentem-se tolhidos em dar uma resposta de vida ao ambiente; inversamente, encontram no SUICÍDIO O PROJETO DE VIDA.

Esse número elevado de suicídios e de tentativas, entre os adolescentes Guarani-Kaiwá e alguns Terena, traduz-se em MENSAGENS DE PEDIDO EXTREMO, a sua sociedade, que considere já não mais disporem, eles (adolescentes) de suas forças emocionais, fortes no adolescente. As lideranças repassam essas mensagens para a sociedade não-índia, em particular ao ÓRGÃO TUTOR, sob a forma de exigência de Auxílio e Apoio. Esse duplo alerta espelha uma crise de exasperação coletiva, onde a angústia social prolongada pode levar a Comunidade de Dourados a um descontrole maior de impulsos vitais, chegando até a um possível suicídio coletivo.

Reportando-nos à história dos Guarani que, em situação adversa prolongada, recorrem à luta mística em atos extremos da "oração, da migração e/ou da morte".

Reportamo-nos, do mesmo modo, à advertência feita por esta psicóloga, em reunião na Universidade de Dourados, no dia 15 de janeiro do corrente ano, sobre o registro, no Paraguai, de índias Guarani que, em forma de resistência a uma pressão social duradoura, optaram pela prática do infanticídio, seguido de seu suicídio, por enforcamento, ou se deixando morrer por inanição.

Ainda, nessa perspectiva, reproduzimos a fala de um índio Kaiwá, numa ATY GUASSU: "se não fizerem alguma

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COM ORIGINAL

DATA: 25/06/72

SIGNATURA: *[Handwritten signature]*

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Tex. 3º andar
CEP 70.530 Brasília DE

[Handwritten signature]



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.5.

coisa por nós é melhor APAGAR O SOL". Em outras palavras, ele metaforizou um SUICÍDIO COLETIVO; circunstanciado num ATO DE EXTREMA VIOLENCIA.

Ratificando essa fala como possibilidade, apontamos para as características atuais da Aldeia de Dourados, que está se constituindo em ambiente suicidógeno: seu conteúdo mágico-religioso em desequilíbrio, vem sendo gravado por fatores sociais contribuintes, alternados por fatores incipiantes do suicídio. Já não ocorrem apenas suicídios e tentativas entre os índios de Dourados. Numa "nova versão", os índios Kaiwã de outras Aldeias circunvizinhas dirigem-se para lá, a fim de cometerem o ato, a exemplo de dois dos mais recentes suicídios ali consumados: eram 02 índios da Aldeia de Caarapó (vizinha a Dourados).

Fatos assim, parecem conduzir à possibilidade da concretude do ATO COLETIVO, por não se poder inibir o mecanismo do Contágio Psíquico operado através do processo de identificação grupal (mormente na faixa da adolescência), em Dourados, centrado no movimento de morte. E, é, também por esse Contágio Psíquico Coletivo, que o ambiente suicidógeno se estende a outras Aldeias.

Em conclusão, a persistência dos Kaiwã, de M.S., mais precisamente de Dourados, em recorrer ao suicídio e às tentativas como REAÇÃO à crise econômica, social, cultural e religiosa, dependerá do reconhecimento pelo ÓRGÃO TUTOR, em particular, e pela Sociedade Nacional, em geral, do direito ao modo de ser Guarani. NEGAR-SE-LHE esse direito, é certamente, autorizar a concretização da potencialidade suicidógena, ali existente.

Nessa ordem de idéias, a Aldeia de Dourados necessita de certas garantias, aqui traduzidas em condições mínimas ao exercício do seu direito de ser Coletivo, ou seja Guarani.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COM ORIGINAL
DATA: 25/06/92
ASSINATURA: *[Handwritten Signature]*

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Tex, 3º andar.
CEP 70.530 Brasília DF

[Handwritten Signature]



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.6.

Reconhecendo na gênese das condutas suicidas a existência ativa, também, de fatores sociais, apontamos algumas medidas básicas e determinantes que venham a possibilitar, DE IMEDIATO, o decréscimo e a prevenção dos suicídios e das tentativas.

RECOMENDA-SE:

I - PERSPECTIVA IMEDIATA

1. Criar Projeto Suplementar Kaiwá II; (O Projeto nº I, não atingiu o objetivo, por ter sido aplicado apenas uma parcela);
2. Retirar arrendatários instalados e coibir arrendamentos futuros;
3. Neutralizar a atuação das seitas pentecostais;
4. Criar verba adicional para suporte do deslocamento - PARAGUAI/BRASIL - estadia dos dois ñhanderú e familiares - por um período de 5 a 8 dias, intercalados ao longo de 3 meses, no decorrer de 1991;
5. Realizar Projeto Psicopedagógico;
6. Dotar o PIN de Dourados de Recursos Humanos e de recursos materiais para atender as necessidades imediatas e fornecer suporte ao desenvolvimento dos Programas específicos naquela área.

II - PERSPECTIVA MEDIATA

1. Criar PROGRAMA DE TRABALHO ESPECÍFICO para o povo Guarani-Kaiwá da região de Dourados, com ações integradas, abrangendo as áreas de educação, saúde e autosustentação;
2. Revisar a questão fundiária, por constituírem as terras Kaiwá elemento básico e essencial à reprodução física e social daquele

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COM ORIGINAL
DATA: 25 / 06 / 92
ASSINATURA: *[Handwritten Signature]*

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Tex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília DF

[Handwritten Signature]



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.7.

la sociedade, e, portanto sustentáculo ao programa de trabalho previsto no item nº 1.

O PROJETO KAIWÁ II - DOURADOS

Este Projeto reclama urgência para a liberação dos recursos de forma coerente com o CALENDÁRIO AGRÍCOLA (quadro anexo).

Embora, pareça à primeira ter caráter COM PENSATÓRIO (por engendrar uma solução imediatista e assistencial) ele contém elementos que extrapolam a mera compensação, uma vez que impede a saída, EM MASSA, de índios para as fazendas e cria através da exploração do meio ambiente, uma nova perspectiva de vida: permite a obtenção de recursos econômicos, a articulação com o universo mágico-religioso e a re-atualização do cotidiano Guarani, pois economia e religiosidade interligam-se em reciprocidade.

Ressalte-se, no entanto que a solução para as crises-econômicas, social, cultural e religiosa - não se esgota com a execução do projeto em pauta.

No que tange ao PROGRAMA PSICOPEDAGÓGICO, deverá ser detalhado em documento posterior a entrega deste relatório. Para tanto requer-se a formação de uma equipe sob nossa coordenação.

Adiantamos, desde já, que o retorno e atividades dos ñhanderu, na Aldeia de Dourados, inserem-se na PROPOSTA PSICOPEDAGÓGICA.

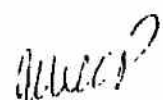
Em relação às outras recomendações, TODAS

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COM ORIGINAL

DATA: 25/06/92

ASSINATURA: 

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Tex. 3º andar
CEP 70.350 Brasília D.F.





FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.8.

deverão ser objeto de detalhamento pelos setores que se vinculam a cada uma delas, com base nos subsídios fornecidos por esta Psicóloga. Nessa ocasião deverá ser criada uma equipe multidisciplinar para a consolidação de todas as propostas.

Brasília, 10 de abril de 1991

M. Aparecida da C. Pereira
M. Aparecida da C. Pereira
Psicóloga
CRP 007610

PJ/MACP.mgm

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COM ORIGINAL

DATA: 25 / 06 / 92

ASSINATURA: *[Handwritten Signature]*



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

ADENDO Nº 01

ANO AGRÍCOLA -

Meses

ABR/MAI/JUN - derrubada do mato

JUL/AGOS - queimadas

AGO/SET/OUT - plantio de milho e de milho branco. Aqui se inicia propriamente o ANO AGRÍCOLA

OUT/NOV - início do período de carência de alimentos

NOV/DEZ/JAN

FEV/MAR - carência de alimento e início da colheita de milho

REINÍCIO ANO AGRÍCOLA - MARÇO A AGOSTO em função do plantio do milho.

Os outros produtos: arroz/feijão não as sumem a mesma importância.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CONFERE COM ORIGINAL

DATA: 25 / 06 / 92

ASSINATURA: *[Handwritten Signature]*

[Handwritten mark]